

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO

TEREZINHA CARNEIRO BUENO

DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REALIDADE ESCOLAR

**CURITIBA
2011**

TEREZINHA CARNEIRO BUENO

DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REALIDADE ESCOLAR

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Silvana Rossi Kissula Souza.

**CURITIBA
2011**

TEREZINHA CARNEIRO BUENO

DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REALIDADE ESCOLAR

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Msc. Silvana Regina Rossi Kissula Souza
Universidade Federal do Paraná

Profª Msc. Rosa Helena Silva Souza
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 26 de março de 2011.

Dedicatória:

À Deus, minha fortaleza!

Agradecimentos

Desejo agradecer em primeiro lugar a minha orientadora, pelo apoio e boa disposição, e principalmente pela paciência, sem os quais esse trabalho não teria sido possível.

Aos colegas e amigos pelo incentivo, amizade e riqueza de experiências de trabalho que muito valorizaram esse projeto de intervenção.

E a todos que direta e indiretamente, colaboraram na execução desse trabalho.

“Algo é só impossível até que alguém duvide e acabe provando o contrário.”

Albert Einstein

RESUMO

BUENO, Terezinha Carneiro. **Drogas na adolescência: uma realidade escolar**. 2011. Monografia (especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) Universidade Federal do Paraná.

O presente projeto de intervenção foi desenvolvido com adolescentes de faixa etária de 17 anos, do Colégio Estadual João Marques da Silveira. E.F.M. da cidade de Quatiguá – PR, e teve como objetivo principal destacar o conceito das drogas e suas consequências para o adolescente, bem como apresentar dados gerais sobre as drogas lícitas e ilícitas, analisar as consequências do uso indevido das drogas e sobre a dependência da mesma, verificar a influência das drogas na família, escola e sociedade de forma geral, destacar algumas estratégias de prevenção ao uso das drogas e a importância da saúde escolar. Como atividades foram realizadas, inicialmente, pesquisas bibliográficas, onde diversos textos, livros, revistas, periódicos e demais formas de pesquisa foram consultadas, visando um embasamento teórico, e em seguida foram ministradas palestras por profissionais da área de saúde, especialistas no assunto relacionado às drogas, além de depoimento de um ex dependente químico. Após as palestras, produções textuais e cartazes ilustrativos sobre o tema exposto foram desenvolvidos pelos alunos na escola. Como resultados pode-se perceber a compreensão dos alunos sobre o tema, bem como a repulsa por drogas lícitas e ilícitas por alguns alunos já usuários das mesmas.

PALAVRAS-CHAVES: Drogas; Adolescentes; escola.

ABSTRACT

BUENO, Terezinha Carneiro. **Drogas na adolescência: uma realidade escolar**. 2011. Monografia (especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) Universidade Federal do Paraná.

This intervention project was developed with teenagers aged 17 years, of State College João Marques da Silveira. E.F.M. the city of Quatiguá – PR, and had as main objective to highlight the concept of drugs and their consequences for adolescents, as well as provide general data on the licit and illicit, analyze the consequences of the misuse of drugs and about the dependence of the same. Verify the influence of drugs in family, school and society generally highlight some strategies for preventing the use of drugs and the importance of school health. As activities were conducted, initially, bibliographic searches, where several texts, books, magazines, journals and other forms of research were consulted, with a theoretical foundation, and then were lectures by healthcare professionals, experts in issues relating to drugs. In addition to the testimony of a former chemical dependent. After the lectures, textual and illustrative posters productions on the theme above were developed by students at school. As results can realize the students' understanding about the subject, as well as repulsed by combined use of licit and illicit drugs by some students already users.

KEYWORDS: Drugs; Teenagers; School.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMATIZACAO	11
2.	JUSTIFICATIVA	11
3.	OBJETIVOS	12
3.1	GERAL	12
3.2	ESPECÍFICOS	12
4.	REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1	CLASSIFICAÇÃO E EFEITOS DAS DROGAS	15
4.2	TIPOS DE USO	17
4.3	SUGESTÕES E ATITUDES ANTE O USO INDEVIDO DE DROGAS	17
4.4	A PREVENÇÃO DAS DROGAS	20
5.	METODOLOGIA	24
5.1	CAMPO E SUJEITOS	24
5.2	TRAGETÓRIA DE INTERVENÇÃO	24
6.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
8.	REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

Infelizmente, as drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar, e seu uso esta se alastrando cada vez mais, trazendo consigo consequências desastrosas, como por exemplo, a desestruturação familiar e profissional, o aumento da violência e o crescimento do número de acidentes de trânsito.

A questão do uso de drogas, feito por alunos dentro e fora da escola tem deixado de ser uma exceção e passado a fato corriqueiro nos últimos anos. Outro tipo de uso e abuso de drogas muito freqüente é o da automedicação. Enquanto esses tipos de comportamentos são considerados inofensivos ou até mesmo inocentes por nossa sociedade, notícias e manchetes de jornal apontam cada vez mais para o agravamento da situação, haja vista que inúmeros são os fatores que desencadeiam o uso de drogas por adolescentes na escola.

Então, o que pode o educador fazer diante de tal quadro? Muitas vezes os mesmos permanecem inertes diante de tantos desafios, sem saber que atitudes tomar frente a esse quadro tão preocupante.

Levando em consideração tais constatações, o presente trabalho tem como pretensão informar sobre as drogas, destacando seus males e principais consequências de seu uso. Para tal, o trabalho será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, onde diversos textos, livros, revistas, periódicos e demais formas de pesquisa serão consultadas, para que se possa obter embasamento teórico de qualidade, pois somente assim poderá haver qualidade nas conclusões.

Também será desenvolvido um trabalho paralelo, de cunho informativo relacionado diretamente com os educandos, através de palestras ministradas por especialistas aos adolescentes de 17 anos, do Colégio Estadual João Marques da Silveira. E.F.M., da cidade de Quatiguá – PR. As palestras serão ministradas no período entre setembro e outubro, de forma interdisciplinar com a matéria de português, onde serão selecionadas algumas produções textuais relativas ao tema discutido para serem anexadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

No decorrer do trabalho será destacado o conceito de droga, bem como os tipos de drogas existentes, as causas de sua dependência e uso indevido,

assim como a importância da prevenção ao uso e abuso das mesmas. Para finalizar será discutido a importância da saúde escolar.

Enfim, é necessário promover ações que valorizem a auto-estima dos estudantes, que os mantenha ocupados com atividades saudáveis, enriquecedoras e atraentes para minar espaços por onde as drogas podem entrar. É preciso que as drogas sejam erradicadas, e a melhor maneira disso acontecer é mostrando aos alunos que os mesmos são amados e acolhidos pela família, pela escola, pela comunidade, pela sociedade.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O jovem desprovido de maturidade emocional, vivendo a complexidade da vida humana, o medo de confrontar-se com as dificuldades, as frustrações e o modismo é um forte candidato para as drogas. Sem dúvidas, as drogas são um mal que se alastra a cada dia que passa, destruindo famílias e jovens com futuros brilhantes.

Sob essa perspectiva, a escola tem um papel fundamental, pois é em grande parte, responsável pelo desenvolvimento intelectual e sadio do adolescente, uma vez que contribui para a formação global do jovem na sociedade. Mas, além disso, é importante salientar que, de acordo com Caiado (2010), a escola sozinha não consegue resolver todos os problemas. Sendo assim, a autora destaca a importância da parceria entre escola e família, haja vista que ambas formam uma equipe.

É fundamental que escola e família sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta ainda que, mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor, ou seja, longe das drogas. (CAIADO, 2010)

2. JUSTIFICATIVA

Sem dúvidas a prevenção ao uso de drogas é uma atitude a ser adquirida desde a infância e promovida durante toda a vida. Assim, o papel da

escola na prevenção é educar crianças e jovens a buscarem e desenvolverem sua identidade e subjetividade, promover e integrar a educação intelectual e emocional, incentivar a cidadania e a responsabilidade social, bem como garantir que eles incorporem hábitos saudáveis no seu cotidiano.

Sendo assim, o presente trabalho justifica-se pela importância da conscientização que o uso indevido das drogas lícitas e ilícitas podem causar nos adolescentes, tanto no âmbito escolar quanto fora dele.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Destacar o conceito das drogas e suas consequências para o adolescente.

3.2 ESPECÍFICOS

- Apresentar dados gerais sobre as drogas lícitas e ilícitas;
- Analisar as consequências do uso indevido das drogas e sobre a dependência da mesma;
- Verificar a influência das drogas na família, escola e sociedade de forma geral;
- Destacar algumas estratégias de prevenção ao uso das drogas e a importância da saúde escolar.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A cada dia que passa a humanidade troca, cada vez mais, os valores de amor e verdade pela futilidade e pelo prazer imediato. E a sociedade tem que assistir, sem ter muito o que fazer, a difusão de drogas lícitas e ilícitas entre crianças, jovens e adultos. Este fato pode ter muitos motivos, mas de acordo com Santos:

Constatamos que infelizmente o êxito das conquistas tecnológicas não conseguiu preencher as lacunas da existência humana. O homem moderno ficou deslumbrado com a comodidade e o prazer, ficou acostumado às sensações fortes dos sentidos e tem dificuldade de voltar-se para dentro de si e encontrar a plenitude íntima e a realização transcendente. (SANTOS, 2010, p. 1).

Infelizmente o que ocorre é o fato de não se encontrar uma resposta para o motivo ou uma causa que fosse suficientemente forte para levar alguém a usar drogas. Isto porque todos, ou quase todos, conhecem o perigo que o vício das drogas representa e mesmo assim são capazes de assumir este risco.

De acordo com Batista (2010, p.1), que as drogas fazem mal, ninguém discute, porém, o que se discute é por que, mesmo sabendo disso, as pessoas continuam a usá-las e em proporções cada vez maiores. Esta é uma verdade que desafia a inteligência de todos os que estudam o assunto, mesmo porque a faixa etária daqueles que estão se iniciando no vício, está diminuindo assustadoramente.

A mídia informa diariamente que crianças com 8, 9 e 10 anos já estão usando maconha, bebidas alcoólicas, cola de sapateiro, cocaína, crack, etc e, sob o efeito destas drogas, sem o perceber, estão ingressando no exército dos marginais, onde são iniciados no roubo, na prostituição, nos assaltos e nos crimes. (BATISTA, 2010, p.1).

O problema das drogas é muito maior do que se possa imaginar, e não será solucionado enquanto a sociedade não se conscientizar da sua importância nesta luta, principalmente porque as drogas não escolhem vítimas, não respeitam classes sociais e nem mesmo se incomodam com o poder aquisitivo das pessoas. Simplesmente elas chegam e se apossam dos indivíduos, que, salvo raras exceções, tornam-se seus escravos.

De acordo com Santos (2010), muitos motivos podem levar o jovem ao uso das drogas, como por exemplo, para:

- Reduzir tensão emocional - ansiedade;
- Remover o aborrecimento;
- Alterar o humor;
- Facilitar encontrar amigos;
- Resolver problemas;
- Seguir os colegas;
- Ficar na moda;
- Expandir a consciência - transcender;
- Buscar o auto-conhecimento;
- Atingir o prazer imediato; etc.

Na verdade o jovem usuário de drogas tem dificuldade de formar um "eu" adulto e fica sempre com uma sensação de incompletude, e a droga age como um cimento nas fendas da parede que completa seu "eu". Assim, as carências constituídas na primeira infância acarretam esta "falta" ou "incompletude" e a droga vem para completar (SANTOS, 2010).

Na verdade, tudo começa muito devagar, e a esse respeito, Soares (1996, p.137), esclarece que em nossa sociedade, a presença de bebidas alcoólicas em festas e comemorações de toda a espécie é fato constante, e que o álcool tem sido a droga mais consumida no Brasil, e com sérios riscos à saúde e à sociedade.

Segundo Soares, cerca de 15% da população brasileira é constituída por alcoólatras. No entanto, pessoas mal-informadas preocupam-se somente com o uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, etc.) ou com o uso ilícito de drogas lícitas (cola de sapateiro, benzina, acetona etc.). Mas qual é a pior droga: a lícita ou a ilícita?

Na verdade, o problema está na relação que se estabelece com a substância, na pura necessidade de se buscar fora de si uma forma de satisfação própria. Seja qual for a droga, o indivíduo, com sua personalidade, suas angústias, aflições, ansiedades e emoções, é que está em jogo. Há que se levar em consideração a pessoa, a droga e o meio social em que estiver se dando o uso. Se a droga é lícita ou ilícita, realmente não importa. Hoje em dia, alguns médicos afirmam que o tratamento da dependência do álcool e de ansiolíticos (drogas lícitas) é o mais difícil que existe. (SOARES, 1996, p.139).

É importante considerar também que atualmente o mundo esta diante de uma nova iminência, ou seja, o crack. Ele leva a uma rápida condição de dependência, lesões irreversíveis, alto risco de overdose e a um número assustador de mortes violentas. Segundo estudos da Escola Paulista de Medicina, divulgado em agosto de 1996, enquanto drogas como cocaína e heroína em outros países possuem um índice de 1% de morte violenta, no Brasil, somente nos dois últimos anos, este estudo constatou 15%. (SOARES, 1996)

4.1 Classificação e efeitos das drogas¹

Das várias classificações existentes, uma delas destaca a divisão das drogas em três grandes grupos: depressoras, estimulantes e perturbadoras da atividade do sistema nervoso central.

a) Drogas Depressoras do Sistema Nervoso Central - SNC: como o próprio nome indica, diminuem a atividade do SNC, ou seja, este sistema passa a funcionar mais lentamente, aparecendo, conseqüentemente, os sintomas e sinais dessa diminuição: sonolência, adinamia, lentificação psicomotora etc. Algumas destas substâncias são úteis como medicamentos em casos nos quais o cérebro da pessoa está funcionando "muito acima do normal", como por exemplo, em epilepsias, insônia, excesso de ansiedade etc.

Em nosso meio, principalmente entre estudantes, são utilizados:

1. Álcool.
2. Hipnóticos (produzem sono): barbitúricos como Comital, Gardenal, Nembutal, Optalidon (o barbitúrico já foi retirado deste medicamento).
3. Ansiolíticos (inibem a ansiedade): à base de um grupo de substâncias chamadas benzodiazepínicos. Existem dezessete dessas substâncias comercializadas no Brasil sob a forma de quase cem medicamentos. Por exemplo, a substância diazepam é comercializada por vários laboratórios, cada um dando um nome diferente ("nome de fantasia" ao seu produto), tais como: Diazepam, Valium, Dienpax, Kiatrium e Somalium. Outro exemplo: o

¹ Dados retirados do III Levantamento Nacional do Uso de Drogas entre Estudantes realizado pelo CEBRID, em 1993.

benzodiazepínico Lorazepam é vendido sob os nomes comerciais de Lorax e Lorium. O Lexotam e Lexpiride também muito conhecidos são o Bromazepam.

4. Analgésicos narcóticos: substâncias que produzem analgesia (tiram a dor) e ao mesmo tempo induzem o sono. São derivados do ópio, sendo neste caso chamados de opiáceos ou narcóticos naturais: Setux, Tussiflex, Tilex (medicamentos para tosse muito utilizados, feitos à base de Codeína). São também produzidos por síntese os narcóticos sintéticos Demerol e Dolatina (ambos à base de Meperidina)

O ópio e a morfina são narcóticos naturais também; já a heroína, que não tem uso médico, é obtida a partir de modificação na molécula da morfina.

5. Inalantes ou solventes, as colas, removedores, diluentes etc. contêm hidrocarbonetos que volatizam facilmente e, aspirados, exercem ação depressora sobre o SNC. Além deste efeito, estas substâncias podem também alterar a capacidade de percepção da realidade e até induzir sintomas mais evidentes como delírios e alucinações.

É enorme o número de substâncias e produtos comerciais que as contém, tais como: acetona, água-raz, benzina, "BIM", removedor carbex, cola (de sapateiro, de avião etc.), esmalte, éter, fluido de isqueiro, gasolina, lança-perfume, loló, tinta, removedor de tinta, tiner.

b) Drogas Estimulantes do Sistema Nervoso Central: são aquelas que estimulam a atividade do cérebro, fazendo com que o estado de vigília aumente (portanto, diminui o sono, causa taquipsiquismo, "nervosismo", aumento da capacidade da atividade motora etc. Em doses elevadas, chegam a produzir sintomas perturbadores do SNC, tais como delírios e alucinações. Pertence a este grupo uma substância que não tem uso médico - a Cocaína, com suas várias formas de preparo e de administração.

Além dessa, há vários medicamentos contendo drogas estimulantes, todos com estrutura química e ações mais ou menos semelhantes às da anfetamina, tanto que são chamadas drogas tipo-anfetaminas ou anfetamínicos. Por serem todas capazes de reduzir o apetite, são chamadas de anorexígenos, ou anoréticas. Quase sem exceção, os medicamentos anorexígenos existentes no Brasil, além da substância tipo-anfetamina, contêm um benzodiazepínico cuja finalidade é diminuir o nervosismo produzido pela tipo-anfetamina.

Pertencem a este grupo: Dasten, Desobesi, Dualid, Hipofagin, Inibex, Isomerid e Moderine.

Finalmente, há também um grupo de estimulantes, ainda relacionados com a anfetamina e que são utilizados com o objetivo de "ligar" as pessoas, para doping com o intuito de obter sensações agradáveis. Estas substâncias fazem parte de medicamentos como Glucoenegan e Reativan (não mais fabricados no Brasil, mas que aqui chegam ilegalmente), Pervitin e Preludin (também vindos de outros países).

c) Drogas Perturbadoras do Sistema Nervoso Central: são aquelas que perturbam a fisiologia do SNC, produzindo uma mudança qualitativa no seu funcionamento. Assim, alterações mentais que não fazem parte da normalidade, como, por exemplo, delírios, ilusões e alucinações, são produzidos por essas drogas. Fazem parte desse grupo vegetais como maconha, cogumelos (algumas espécies), e determinadas flores como o lírio branco (planta do gênero *Datura*), substâncias sintéticas como o LSD-25 e vários medicamentos anticolinérgico (Artane, Akineton e Bentil).

4.2 Tipos de uso

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, o uso de drogas pode ser classificado em: não-usuário - nunca utilizou drogas; usuário leve - utilizou drogas, mas no último mês o consumo não foi diário ou mensal; usuário moderado - utilizou drogas semanalmente, mas não diariamente no último mês; usuário pesado - utiliza drogas diariamente no último mês.

Em geral, o uso mais comum entre alunos é o leve, com as primeiras experiências que a própria circunstância de adolescente sugere: curiosidade, necessidade de ajuste ao grupo, auto-afirmação, transgressão, desafio etc.

4.3 Sugestões de atitudes ante o uso indevido de drogas

Soares (1996, p. 144), esclarece que são várias as possibilidades de ocorrência do uso indevido de drogas feito por alunos dentro e/ou fora da escola. Sendo assim, é necessário estabelecer algumas diretrizes gerais a respeito da atitude da direção, para em seguida abordar caso a caso. Soares

sugere que a direção convoque todos os funcionários, professores e APM para pedir sua colaboração neste caso específico e passar as diretrizes para que todos possam ter um núcleo de atitudes comuns. Segundo (Soares, 1996, p.144), as diretrizes gerais nesse sentido são:

a) No que se refere à autoridade do diretor da escola: Todos os alunos e funcionários devem conhecer os limites, as regras e normas da escola, relativas ao uso de drogas. Todos os casos devem ser relatados ao diretor, que é o responsável máximo por tudo que acontece na escola e, segundo a atual lei de entorpecentes, responsável também por tudo que acontece com o aluno nas imediações da escola. (SOARES, 1996, p. 144).

b) Como não se tornar indiferente diante das evidências: Sempre que houver um caso de uso ou de desconfiança de uso de qualquer droga, a direção deve conversar com o aluno ou indicar alguém para fazê-lo, com o objetivo de averiguar os fatos e de tomar as primeiras providências. Mais adiante faremos algumas sugestões específicas para tais conversações. (SOARES, 1996, p. 144).

c) A importância do silêncio e do segredo: Toda vez que um educador se deparar com um aluno que esteja usando ou que tenha utilizado alguma droga, ele deve guardar sigilo e manter a máxima discrição possível, procurando comunicar o fato ao diretor imediatamente, para que, juntos, possam encaminhar a questão da melhor forma possível. O sigilo, além de ser uma questão de respeito para com o outro, nesses casos é uma medida de proteção, tanto para o aluno envolvido como para o educador que possa tê-lo flagrado, assim como para o diretor. (SOARES, 1996, p. 144).

d) O diálogo com o aluno – um desafio: Sempre que houver possibilidade de conversar com um aluno que tenha sido notadamente, ou até mesmo nos casos de desconfiança, flagrado usando ou portando alguma droga, devem-se observar as seguintes recomendações: o critério para escolha do profissional que vai conversar com o aluno deve ser o de quem tem maior proximidade ou vínculo com ele e que esteja bem preparado para esta função; Toda conversa deste tipo deve ser feita em local fechado e reservado dos olhos e ouvidos das demais pessoas; Toda conversa deve ser feita somente entre duas pessoas, para que este não se sinta pressionado, acuado; O profissional designado para essa função deve buscar o máximo de coerência possível entre seu discurso e

sua prática, pois espera-se que ele signifique um modelo, um referencial importante para aquele aluno naquele momento. (SOARES, 1996, p. 144).

e) Resultado da conversação – o trato: Toda conversa deve ser coroada por um acordo em que o aluno vai propor uma atitude específica, para reparar seu erro. Sempre que houver uma negociação, no sentido de se oferecer uma nova oportunidade, deve-se ser muito rigoroso em seu cumprimento por todas as partes, sob pena de o educador ou diretor cair em descrédito. Por isso, é muito importante que se reflita bem antes de se fazer qualquer ameaça, pois, uma vez feita, deve ser rigorosamente cumprida. (SOARES, 1996, p. 144).

f) Vigiar sem punir: Toda vez que se notar ou se souber que algum aluno está ou esteve utilizando drogas, é preciso que suas atitudes sejam observadas com maior atenção, bem como o rendimento escolar, freqüência etc., com o intuito de ajudá-lo, preocupando-se em não tomar nenhuma atitude baseada em informações precipitadas ou preconceituosas que podem ser muito prejudiciais, agravando a situação. (SOARES, 1996, p. 144).

g) A polícia na escola, ou a escola na polícia?: Deve-se evitar sempre a entrada de policiais na escola, como medida de repressão. Em casos de desconfiança de comercialização de alguma substância ilícita, recomenda-se que o diretor entre em contato com os órgãos competentes (ver lista de entidades no final deste texto), ou com o delegado de polícia mais próximo, para solicitar orientação. Mais adiante haverá mais sugestões com relação a essa questão. (SOARES, 1996, p. 144).

h) A função da escola é fazer prevenção: À escola e ao educador cabe somente a difícil tarefa de prevenir o uso indevido de drogas e, no máximo, encaminhar ao médico ou à Justiça. O educador muitas vezes se frustra diante de uma situação de uso indevido de drogas, por não encontrar uma solução. É importante que ele reconheça a sua impotência, pois este assunto não é de sua competência. Ele não foi formado para desempenhar o papel de médico, psicólogo ou detetive. Se a escola conseguir agir adequadamente no exercício de sua função, já estará prestando um grande serviço à sociedade. (SOARES, 1996, p. 144).

Em se tratando da questão sobre a maneira como a escola pode ajudar no problema das drogas, Tiba (1994, p.59), esclarece que:

Seria ideal que a escola complementasse essa filosofia de vida familiar e acrescentasse em seu currículo programas que também preparassem seus alunos para enfrentar não só a droga, mas a vida como um todo. No entanto, muitos professores nem conhecem a realidade científica e psicológica das drogas, seus efeitos e suas conseqüências. É freqüente não saberem nem identificar um usuário de drogas e, se identificam, não sabem o que fazer com tal descoberta,

Por isso, segundo Tiba (1994), as direções das escolas preferem negar as drogas em seus estabelecimentos. Mas já não é possível "tapar o sol com a peneira". As drogas existem, e imaginar que apenas os "outros" as usam só facilita sua propagação.

Tiba (1994, p. 59), atribui à escola sua parcela de responsabilidade e reforça a obrigação dos professores se prepararem para a convivência diária, além de realizar a prevenção primária, transmitindo uma postura de vida diária aos educandos, onde possam se espelhar.

A escola tem mais condições de detectar as alterações do comportamento do aluno e agir com coerência e bom senso, sem atitudes levianas e sem cometer injustiças, como querer responsabilizar a droga por tudo que aconteça.

O autor acima citado conclui com a seguinte postura:

Não compete à escola o tratamento contra drogas, mas sim o encaminhamento adequado do caso. Essas situações são muito complicadas, e quanto mais pessoas estiverem envolvidas, maior a confusão. Entretanto, mil vezes preferível a confusão à covarde omissão. Se a escola não tomar nenhuma atitude, todos perdem: a família, a escola, o aluno e a sociedade. Vence a droga, que assim ultrapassa a terceira barreira, aquela que poderia conter a destruição da pessoa pelo vício. A segunda foi a família, e a primeira, o usuário. Por isso, a escola tem de ser clara e honestamente firme. (TIBA, 1994, p.59).

Na verdade, a prevenção de drogas nas escolas é uma decisão política e conjunta. Prevenir drogas é, antes de mais nada, falar de educação de filhos, de adolescência, de relação social e convivência afetiva.

É preciso que se desenvolva o senso crítico do educando, motivando-o sempre para que os mesmos tenham capacidade para tomarem decisões certas, sendo responsáveis pelos seus atos, e acima de tudo, sabendo discernir entre o certo e o errado.

Além disso, Santos (2010), esclarece que é também tarefa da escola atingir as famílias, pois estas se encontram despreparadas para brigar com as drogas, ou minimizam ou maximizam o problema.

A família precisa perceber que a prevenção se inicia na mais tenra idade, de modo que esclarecimentos sobre droga devem fazer parte da comunicação habitual (da mesma forma que se conversa sobre qualquer outro tema), sempre tendo como base a convivência afetiva (SANTOS, 2010, p.1).

De acordo com a autora acima citada, a prevenção quanto ao uso das drogas na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele também aprenda a se valorizar e saiba se fortalecer para não ser presa fácil de modismos. “Cabe à escola organizar um projeto coletivo e um espaço para o jovem falar e ouvir seus colegas falarem de si e de suas vidas”. (SANTOS, 2010, p.1)

4.4 A prevenção de drogas

De acordo com Santos (2010), a prevenção de drogas passa por três níveis:

a) **Prevenção Primária:** ocorre antes que surja o problema da droga, é caminho fértil para a família e escola. Supõe um diálogo aberto; um exemplo, a presença de modelos identificatórios positivos; atividades prazerosas (musicais, literárias, sociais, esportivas, artísticas, etc.); estímulo à auto-estima (elogios sinceros, crença na pessoa, etc.); estímulo à crítica; treino das habilidades para lidar com frustrações, fracassos e ansiedades; espaço e treino para lidar com "figura de autoridade". (SANTOS, 2010, p.5).

b) **Prevenção Secundária:** ocorre quando já começa a surgir o ingestão de drogas, é uma fase difícil para a família que, muitas vezes, não quer enxergar e para a escola, que fica sozinha e se sente impotente. A única saída é enfrentar corajosamente a situação, buscar auxílio de pessoas especializadas, oferecer ajuda concreta, evitando emitir juízos de valor e agindo com coerência e bom senso. A escola deve abrir-se ao diálogo, marcar reuniões periódicas para discutirem todos os assuntos e esperar o momento

próprio de chamar a família, com o consentimento do jovem. Procurar junto com o jovem o que está por trás desse comportamento e compreender as dificuldades pessoais e, com muito tato, sensibilizá-lo a procurar uma terapia. Respeitar o aluno, ouvir suas opiniões e conversar com argumentos lógicos e coerentes é tarefa do educador. Nesta fase, procura-se empregar os professores "líderes" para colaborarem nesta abordagem com o jovem. (SANTOS, 2010, p.5).

c) Prevenção Terciária: ocorre quando já chegou a dependência de drogas, implica em incentivar os usuários a procurar uma terapia adequada, contar com pessoas que são da sua confiança para convencê-lo a encontrar ajuda especializada; incentivar o diálogo com a família; acreditar que ele é recuperável; colaborar na reintegração social com oferecimentos de alternativas de lazer, arte, esporte e profissão. Significa também denunciar os eventuais traficantes e no caso de alunos traficantes, deve-se comunicar às famílias. (SANTOS, 2010, p.5).

Mas, segundo o IMESC (Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo), para o desenvolvimento de ações preventivas quanto ao uso de drogas é necessário "que se firme bases objetivas e fundamentação para propostas de políticas que ofereçam espaços reais para um programa, relacionando-o sempre com o bem-estar e o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade". (IMESC, 2011, p.1).

Sendo assim, de acordo com o IMESC, as ações preventivas precisam ter como principais objetivos:

- Sensibilizar e capacitar os recursos humanos das instituições e grupos sociais envolvidos em programas de forma sistemática e contínua;
- Mobilizar a comunidade para as ações de prevenção;
- Desenvolver o processo de comunicação social.

E não é demais lembrar que a escola tem papel fundamental nessas questões, ou seja, a escola é vista, pelos alunos, como um meio para a obtenção de um maior capital social e cultural, dessa forma é necessário que ela seja capaz de lidar com novos valores e novas ideias que surgem com as constantes transformações sociais, como por exemplo, as drogas. Sob essa questão, Abramovay e Castro (2005), destacam que:

A escola apresenta-se aos jovens como um instrumento para o exercício da cidadania, na medida em que funciona como um dos “passaportes de entrada e aceitação na sociedade” e como oportunidade de uma possível vida melhor. ... a escola também é um dos mecanismos por meio do qual se operam a exclusão e a seleção social. Isso tem desdobramentos específicos na cultura, na educação, no trabalho, nas políticas sociais, nas relações étnicas e de gênero, na identidade e em outras esferas, atuando em cada uma delas de forma diferenciada. (ABRAMOVAY & CASTRO, 2005, p.89).

Sem dúvidas a escola é o lugar onde se discute e se apreende conhecimentos escolares, mas, além disso, também é um local onde sujeitos são formados a partir das relações que se estabelecem entre alunos e professores. Daí a importância da mesma no que se refere a informar e prevenir os educandos quanto ao uso de drogas.

As escolas transcendem a simples relação pedagógica, uma vez que a escola deve estar comprometida com os projetos de vida e as aspirações dos jovens nela inseridos. (ABRAMOVAY & CASTRO, 2005, p.90).

Sendo assim, em um projeto de prevenção é preciso que se tenha como linha a seguir, a valorização e a melhoria da qualidade de vida.

Enfim, é notável a importância da escola na sociedade atual, bem como nas questões das drogas, mas acima de tudo é preciso cuidar sobre como enfocar a questão das drogas nesta instituição, uma vez que é importante ter em mente que a questão das drogas é um problema social e, por isso, não deve ser tratada de forma individualizada. “Ao contrário, requer uma visão ampla do contexto no qual se insere e dos elementos que o constituem”. (ABRAMOVAY & CASTRO, 2005, p.91).

5. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido inicialmente através de pesquisas bibliográficas, onde diversos textos, livros, revistas, periódicos e demais formas de pesquisa serão consultadas, visando um embasamento teórico para conclusões de qualidade.

O tema também foi trabalhado através de 2 palestras ministradas por pessoas especialistas no assunto, ou seja, médico e psicóloga, além de 1 depoimento de um ex dependente químico.

Tais palestras foram ministradas aos adolescentes de faixa etária de 17 anos, do Colégio Estadual João Marques da Silveira. E.F.M. da cidade de Quatiguá – PR.

Após as palestras, produções textuais e cartazes ilustrativos sobre o tema exposto foram desenvolvidas.

5.1 CAMPO E SUJEITOS

O Projeto foi realizado com alunos de 2 turmas, com faixa etária de 17 anos do Colégio Estadual João Marques da Silveira. E.F.M. da cidade de Quatiguá – PR., pertencente à rede pública, na última semana do mês de novembro do ano de 2010.

O grupo de alunos constava de 59 integrantes sendo 38 meninos e 21 meninas. A maioria de classe baixa, vindos de bairros com grande falta de infraestrutura de forma geral.

A escola se mostrou interessada e disponível para a realização das atividades referentes ao trabalho proposto, oferecendo apoio necessário, tanto de pessoal quanto de espaço físico.

5.2 TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO

Após dias e horas agendados pela direção e Equipe Pedagógica escolar, deu-se início o Processo de Intervenção no Colégio Estadual João Marques da

Silveira. E.F.M. da cidade de Quatiguá – PR., o qual teve duração de 5 dias da última semana do mês de novembro de 2010.

Num primeiro momento foi realizada uma visita as duas salas do 4º ano do Ensino Médio, visando informar os alunos sobre as palestras que se realizariam, bem como os temas propostos para as mesmas no decorrer da semana. Também foi avisado sobre a participação de um ex-dependente químico fazendo um relato sobre o vício e suas consequências para a vida de forma geral. Em seguida foram informados que após toda essa trajetória, atividades envolvendo produção de textos e cartazes ilustrativos seriam confeccionados por eles.

Num segundo momento, a primeira palestra relativa às drogas propriamente dita foi realizada, no pátio da escola, onde cadeiras foram dispostas de forma que todos os participantes permaneceram sentados. Esta palestra foi ministrada por um médico da cidade, o qual trabalha na Rede Pública Municipal. O clínico tratou de assuntos diversificados como, por exemplo:

- O que são drogas
- O que são drogas lícitas e ilícitas
- O que é um dependente
- Por que as pessoas usam e abusam de drogas
- Como é que as drogas ingressam no corpo
- A circulação das drogas no corpo
- O sistema nervoso central
- Os neurotransmissores
- A droga e o cérebro
- Classificação das drogas
- Tolerância – dependência – abstinência
- Drogas no esporte
- Drogas e gravidez

Num terceiro momento a segunda palestra foi ministrada, onde uma bioquímica e uma psicóloga que também trabalham na Rede Municipal de Saúde se dispuseram a falar com os alunos sobre os males que as drogas podem causar nas pessoas, principalmente em se tratando do álcool, do cigarro

e da maconha, os quais são as drogas mais utilizadas, mundialmente falando. Para os alunos entenderem melhor o que estava sendo explicado, as profissionais passaram dois vídeos, ou seja, um simulando o que acontece com indivíduos que utilizam drogas, fisicamente falando e outro com informações sobre o que haviam falado durante a palestra, ou seja, explicações gerais sobre os males causados pelas drogas, são eles:

- <http://il.youtube.com/watch?v=4xGebAwew9w&feature=related>
(Simulação)
- <http://www.youtube.com/watch?v=KjGpbXkHJD4> (Mapeamento das Drogas)

Após as duas palestras ministradas, num quarto momento foi realizada a conversa entre o ex-dependente químico e os alunos, a qual ocorreu de forma muito descontraída e, acima de tudo, atraente, uma vez que os alunos se mostraram muito solidários com o palestrante. Todos os alunos sentaram-se no chão da quadra de esportes da escola para ouvir o que A.I.P tinha para transmitir como fonte de informação e prevenção no que diz respeito as drogas na vida das pessoas.

No quinto e último momento foi realizada uma conversa individual com cada turma, em suas respectivas salas de aula, fazendo uma retrospectiva sobre tudo que foi visto e ouvido durante as palestras e conversa de forma geral, para somente em seguida serem realizadas as produções textuais sobre o uso das drogas, bem como para serem confeccionados os cartazes ilustrativos sobre o tema em questão.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No momento da visita as salas de aula para o prévio aviso quanto a semana diferenciada de atividades que teriam pode-se sentir um grande entusiasmo por parte dos alunos, os quais se mostraram muito interessados e curiosos, principalmente quanto a participação do indivíduo que daria seu depoimento enquanto ex- dependente químico. Questionaram sobre as datas, e principalmente quando seria o dia do depoimento. Após tudo explicado, se acalmaram e se comprometeram a prestar atenção e valorizar a oportunidade que teriam durante a semana, uma vez que não é todo dia que profissionais especializados se dispõem a ministrar palestras gratuitamente nas escolas, fora de seu horário de trabalho.

Foi especificado que no primeiro dia havia sido a informação sobre o trabalho relativo as drogas que estava sendo realizado na escola, e que no segundo dia seria realizada uma palestra com um Médico, o qual explicaria sobre as drogas de forma geral. Também foi informado aos alunos durante a conversa que no terceiro dia seria realizada uma palestra com uma psicóloga e com uma bioquímica para explicações com relação as reações das drogas no organismo das pessoas, bem como no psicológico das mesmas e que, somente no quarto dia é que o indivíduo ex-dependente químico viria a escola para ministrar seu depoimento de experiência de vida com o viciado em drogas.

Foi esclarecido também que após toda essa trajetória, um trabalho seria desenvolvido, ou seja, textos seriam produzidos e cartazes ilustrativos sobre tudo que haviam visto e ouvido seriam confeccionados por eles.

Grande foi a surpresa quando apenas três indivíduos reclamaram das atividades a serem realizadas. O restante dos alunos permaneceram calados e aparentemente dispostos a efetuar as tarefas sugeridas. Aliviados com a reação tão satisfatória, houve a retirada da sala para que as aulas pudessem continuar sem novas interrupções.

No outro dia, após organização do pátio da escola, coberto por sinal, com cadeiras para que todos permanecessem sentados, visando maior comodidade e conseqüente atenção mais direcionada ao palestrante, teve início a conversa entre médico e estudantes.

O clínico iniciou a sua fala explicando que as drogas são toda e qualquer substância que, ao entrar no seu organismo provocam reações físicas e ou psíquicas. Para a OMS - Organização Mundial da Saúde, "droga é qualquer substância natural ou sintética que, administrada por qualquer via no organismo, afeta sua estrutura ou funcionamento".

Em seguida explicou que drogas lícitas são as drogas liberadas, tais como o álcool e o cigarro, solventes e algumas outras drogas que são vendidas livremente. Explicou ainda que o Poder Público não se preocupa muito com o consumo exacerbado destas drogas, pois geram muito dinheiro advindo dos impostos cobrados pelas mesmas. Continuou sua diferenciação, realçando que as drogas ilícitas são as drogas proibidas, aquelas cujo cultivo, fabricação, venda e consumo não são permitidos legalmente, como por exemplo, a maconha, a cocaína, o crack, etc.

Além dessas explicações, continuou relatando sobre o que é um dependente; por que as pessoas usam e abusam de drogas; como é que as drogas ingressam no corpo; a circulação das drogas no corpo; o sistema nervoso central e as drogas; os neurotransmissores em contato com as drogas, causas e conseqüências; os males das drogas no cérebro; a classificação das drogas; a tolerância ao uso e o sofrimento da abstinência.

Destacou ainda pontos importantes como, por exemplo, como as drogas podem prejudicar o atleta no esporte e os males da utilização de drogas durante a gravidez, prejudicando mãe e bebê.

Após o fim da palestra pôde ser notado que, mesmo os alunos que se tem conhecimento sobre seu envolvimento com drogas como álcool e maconha diariamente, ficaram muito impressionados com as informações que tiveram, como se usassem tais drogas, mas que não soubessem das conseqüências que as mesmas causam no organismo das pessoas.

Após agradecimentos pela presença e a saída do Médico, foi realizada uma conversa com os alunos para averiguação das reais impressões tidas por eles quanto à palestra assistida, e sem sombra de dúvidas, através das reações demonstradas pelos seus semblantes de satisfação, pode ser percebido que os jovens realmente gostaram do que assistiram e do conhecimento que apreenderam.

No dia seguinte, após novamente a devida preparação do ambiente – pátio – foi recebido na escola uma bioquímica e uma psicóloga para ministrarem uma palestra envolvendo o tema relacionado com as drogas e os males que a mesma pode causar no organismo e na mente das pessoas.

Inicialmente foi transmitido num telão um vídeo de “simulação” – demonstrando como é a reação de cada droga na pessoa que a ingere – e um de “mapeamento das drogas” – explicando os perigos da droga, bem como o que ela causa na aparência das pessoas com o passar dos tempos –, e ambos deixaram os alunos boquiabertos, haja vista que os mesmos, aparentemente, nunca haviam tido essa experiência. Pode-se dizer que, dos dois vídeos assistidos, o segundo foi mais impactante, pois no final foi mostrado pessoas antes e depois do uso de drogas, após as mudanças físicas. Realmente foi muito impressionante para os alunos.

Em seguida a apresentação dos vídeos as palestrantes, alternadamente, trataram de assuntos referentes aos efeitos psicológicos de vários tipos de drogas, mas principalmente do álcool e da maconha.

No que se refere mais especificamente à maconha, explicaram que o usuário aprende a fumar de maneira que a fumaça venha a ser realmente absorvida e a reconhecer o estado de embriaguez canábica, onde, dependendo do grau de intoxicação provocado pela fumaça inalada, desenvolve-se nas seguintes fases: associação rápida de idéias, euforia e agitação; incapacidade de concentração; instabilidade mental; apatia; depressão; torpor. Destacaram ainda que essas sensações podem reproduzir-se espontaneamente, isto é, a maconha produz efeitos de retorno (flash-backs) como o LSD, em certos indivíduos.

Os alunos gostaram muito do desenrolar da palestra e ao final as duas profissionais foram muito aplaudidas. Também deixaram seus emails para contato com os educandos, caso algum deles tenha mais alguma dúvida a ser sanada, e se colocaram a disposição para voltarem, se for necessário.

Após as duas sessões de palestras ministradas, finalmente chegou o grande dia da tão desejada visita do ex-dependente químico com os alunos, a qual ocorreu de forma muito natural, mas acima de tudo, aguardada.

Sentados no chão da quadra de esportes da escola para ouvir o que A.I.P tinha para dizer, os alunos somente respiravam, não se ouvia um barulho

sequer de algazarra. Todos estavam atentos e apreensivos, pois o homem não demonstrava ter sido um viciado em drogas, a não ser pelas tatuagens e marcas de expressão.

O primeiro impacto entre os alunos e A.I.P. foi quando o mesmo disse sua idade, 25 anos, uma vez que aparentava ter cerca de 40 anos. Após essa informação começou seu relato dizendo que sua experiência com as drogas foi muito triste, que seu envolvimento com drogas, fez a família sofrer e acabou internado como louco.

Relatou também que antes da internação as drogas lhe ofereceram o céu e depois, tiraram-lhe a capacidade de voar e de sonhar.

Tudo havia começado quando sua mãe ficou viúva, e foram morar em uma cidade maior, pois ela queria dar estudos e vida melhor para ele e seus irmãos.

Ele chegou a estudar até a oitava série. Não gostava de si e se achava feio, mal-vestido e ninguém queria ser seu amigo. Mas quando experimentou a droga pela primeira vez tudo lhe parecia melhor e mais bonito. Gostou da sensação de liberdade que sentia.

No outro dia depois de pegar o dinheiro que a mãe guardava para comprar comida, foi até os traficantes e comprou droga, e se sentiu "o tipo!" Começou a faltar nas aulas, e como precisava sempre de mais dinheiro para comprar mais drogas iniciou sua vida no crime.

Saindo de lá, abandonou tudo, a escola, a família e entrou para o mundo das drogas e do crime. Cometeu latrocínio, se tornou o traficante mais procurado da cidade onde morava na época.

Relatou com lágrimas nos olhos que conseguiu muito dinheiro, mas nunca dava e sempre precisava de mais, então voltava a roubar, sempre voltando para a prisão. E quando saía da cadeia, voltava a roubar para sustentar o vício. Na verdade, A.I.P. experimentou de tudo que as drogas oferecem.

Enfim, o relato de A.I.P. foi muito emocionante, levando algumas jovens até mesmo a um choro disfarçado, mas o que de melhor ficou dessa prova de vida foi sua frase final: A droga não compensa, ela destrói!

Após o fim do testemunho do jovem homem, o aplauso foi unânime e todos voltaram para a sala muito satisfeitos com o que ouviram, comentando

com os professores da sala que “não imaginavam que a droga pudesse fazer tanto mal para as pessoas,”

No dia seguinte, após uma semana tão agitada e com atividades tão diferenciadas, os alunos foram convidados a produzirem textos referentes aos temas expostos, bem como cartazes referentes as drogas e seus males.

Os grupos foram formados e os trabalhos surgiram com grande competência, demonstrando que a semana envolvendo tantas novidades aos alunos e também aos professores valeu muito a pena, pois todos os objetivos foram alcançados com grande satisfação e felicidade, uma vez que o conhecimento foi adquirido de forma agradável e interessante.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de drogas nos últimos anos tem aumentado num ritmo espantoso e tem excedido todas as fronteiras sociais, econômicas, políticas e nacionais.

Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, entre eles a falta de informação, de prevenção e a falta de consciência sobre a magnitude do problema que envolve o tema em questão.

Na verdade, o uso de álcool e outras drogas, é um grave problema de saúde pública que tem ligação nos diversos segmentos sociais entre eles a criminalidade, as práticas anti-sociais, o trabalho, o estudo, as relações familiares, entre outros.

Levando em consideração tais aspectos, é de suma importância que se faça um trabalho de prevenção, principalmente entre os jovens, os quais estão cada vez mais vulneráveis a todo e qualquer tipo de ação dos traficantes, os quais trabalham incansavelmente, para conseguir cada vez mais dependentes químicos.

Por isso a importância de se trabalhar nas escolas os perigos das drogas, uma vez que é na adolescência que são realizadas a maioria das experiências com drogas.

A escola é um ambiente privilegiado para a reflexão e a formação de consciência, por isso a importância de se proporcionar espaços de reflexão e discussão para grupos de adolescentes trabalhando conteúdos próprios da adolescência e do contexto no qual estão inseridos, buscando construir alternativas de afiliação que não seja o uso de drogas.

Enfim, é preciso que pais e escola desenvolvam a capacidade de compreender o adolescente em toda a sua complexidade, pois somente assim poder-se-á livrá-los desse caminho, muitas vezes sem volta.

8. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

BANCO DE DADOS DO CEBRID - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas, do Departamento de Psicologia da Escola Paulista de Medicina. Disponível em <<http://200.144.91.102/sitenovo/CatalogoResultados.aspx>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2011.

BATISTA, Cid Martins. **Por que as pessoas usam drogas?** Disponível em <http://www2.brasil-rotario.com.br/revista/materias/rev935/e935_p24.html> Acesso em: 12 de agosto de 2010.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS. **III levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do primeiro e segundo grau em dez capitais brasileiras**. São Paulo: CEBRID, 1993.

IMESC/INFOdrogas **Ações preventivas**. Disponível em <<http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/prevenir.htm>> Acesso em: 05 de fevereiro de 2011.

SANTOS, Rosa Maria Silvestre. **A prevenção de drogas à luz da ciência e da Doutrina Espírita**. Disponível em <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/drogas/a-prevencao-15.html>> Acesso em 15 de agosto de 2010.

SOARES, Gilda Maria Pompéia. **A questão da droga na escola**. Serie Ideias n. 29, São Paulo: FDE, 1996. Páginas 137-148.

TIBA, I. **123 Respostas Sobre Drogas**. São Paulo: Editora Scipione, 1994.